

Projeto de Tese de Doutorado

TÍTULO DO PROJETO

Os sistemas socioeconômicos de Cuba, Vietnã e Laos: a subsistência do socialismo no pós-Guerra Fria

Filipe Silveira Farhat

Possível orientador: Giuliano Contento de Oliveira

RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

O trabalho tem o objetivo de analisar os sistemas socioeconômicos de Cuba, Vietnã e Laos, três dos poucos países socialistas que ainda existem no mundo, que subsistiram mesmo depois do fim da Guerra Fria e cujas informações se acham disponíveis. Sustenta-se, a partir de um enfoque histórico-estrutural, que a subsistência do socialismo nesses países tem decorrido dos seus respectivos processos de alinhamento à ordem internacional contemporânea liderada pelos EUA, os quais têm suscitado profundas transformações, sobretudo no período mais recente, que apontam para um movimento de transição para o que pode ser denominado de “socialismo de mercado”.

Palavras-chave: Sistema socioeconômico; socialismo; Cuba; Vietnã; Laos; Reestruturação econômica; ordem uni-multipolar; Abertura internacional; Estado; mercado

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

¹ O acesso à informação sobre a Coreia do Norte é bastante restrito.

1.1 Introdução

Partindo da discussão sobre o sistema socioeconômico cubano e suas transformações realizada na dissertação, o presente trabalho busca ampliar o escopo de análise e direcionar os esforços de pesquisa para um entendimento teórico-histórico acerca da manutenção do socialismo em Cuba, Vietnã e Laos na ordem mundial pós-Guerra Fria, e da maneira como esta ocorreu. Optou-se por excluir, como foco de análise, a Coreia do Norte, pela dificuldade de acesso à informação relativa aos processos econômicos, sociais e políticos deste país, e a China, pela distinta magnitude, formação histórica, e modo de operação de seu sistema relativamente aos países mencionados, bem como pela existência de muitos trabalhos sobre o sistema socioeconômico – diferentemente de Cuba e, sobretudo, Vietnã e Laos, cujos trabalhos a respeito dos seus respectivos sistemas socioeconômicos são bem mais escassos.

O presente estudo se inicia por uma discussão sobre o sistema socialista amparada na escola marxista. Marx inaugura uma nova estrutura teórica para o socialismo, o socialismo científico, que iria influenciar todas as formas práticas deste modo de produção nas experiências do século XX. A noção do que é considerado um sistema socialista passa a se dar com mais rigor a partir de trabalhos de autores influenciados pelo pensamento de Marx. Para Lange (1986), socialismo é o modo de produção que concentra a maior parte dos bens de produção nas mãos do Estado. Tal esforço teórico sustentará a discussão sobre as formas particulares do socialismo que em tese vigora nos países em tela, bem como sobre a reorganização dos sistemas socioeconômicos destes países no pós-Guerra Fria.

Após esta primeira parte, sobre o conceito de sistema socialista, será estudada a formação histórica de tal sistema nos casos a serem analisados: Cuba, Vietnã e Laos.

Em seguida, a atenção se deslocará para o funcionamento da ordem mundial contemporânea. As transformações e organização das estruturas



econômica, política e social destes países está subordinada à presente organização mundial das relações de comércio e finanças.

Deve-se notar que a rigidez do funcionamento da economia de comando soviética foi um dos fatores que levou ao desmoronamento da URSS e do socialismo nos países satélite do Leste Europeu. Ainda que este modelo tenha proporcionado um rápido desenvolvimento das forças produtivas, especialmente no complexo científico-industrial-militar, a flexibilização da ordem global nos anos 1970 e as pressões da corrida armamentista nos anos 1980 impossibilitaram a manutenção dos gastos soviéticos em um patamar que poderia sustentar a competição com os EUA e as demais potências ocidentais, dada a baixa produtividade da economia socialista e a fracassada tentativa de reforma da *perestroika* de Gorbachev. (Hobsbawn, 1995) Assim, a desarticulação do bloco socialista colocou novos desafios aos países que insistiram buscando sustentar tal regime de organização produtiva, como Cuba, Vietnã e Laos.

Em 1989, Cuba enfrenta uma profunda crise econômica em decorrência do novo posicionamento global do país após o fim da unificação das repúblicas soviéticas. A elevada taxa de investimento e de financiamento subsidiado pelas repúblicas soviéticas havia proporcionado um período de acelerado crescimento e ampliação da capacidade industrial, com importações de máquinas e equipamentos em condições favoráveis. A perda do caráter preferencial do país nas relações comerciais com os países que compunham o bloco socialista forçou Cuba a diversificar fortemente suas parcerias e rever o modelo de crescimento econômico adotado.

Com os atentados de setembro de 2001 nos EUA que impactaram a geopolítica global, a economia cubana sofreu nova crise. A queda nas receitas governamentais do país ampliou ainda mais o peso dos serviços de utilidade pública no orçamento. Em 2008, Raúl Castro iniciou uma série de reformas ampliando o papel dos mercados e do setor privado na economia. O número de trabalhadores com permissão para trabalhar por conta própria cresceu de maneira significativa, ao mesmo tempo em que o Estado começou a demitir parte dos funcionários inutilizados. Iniciou-se a distribuição para uso privado de terras agrícolas não utilizadas pelo Estado.



Cresceu, ademais, a participação das cooperativas privadas em Cuba, não apenas neste setor, mas também nos serviços e indústria, apesar de fortemente regulados. Foram fornecidas isenções de impostos para empresas estrangeiras e realizadas reformas para atrair capital privado internacional. Apesar disto, o Estado continuou controlando o número de funcionários a serem utilizados e onerando mais as empresas que contratam mais trabalhadores, buscando evitar a concentração empresarial privada.

O Vietnã, por sua vez, também passou por uma substantiva reestruturação da estratégia de organização socioeconômica na segunda metade dos anos 1980. Em 1986, o processo conhecido como *Doi Moi* deu início a um período marcado por uma nova forma de inserção do país na ordem econômica global, durante o qual as empresas públicas do país passaram a ser utilizadas para incentivar e direcionar os investimentos privados de capital doméstico e externo, na tentativa de emular o padrão de desenvolvimento dos “Tigres Asiáticos” (Beresford, 2008).


Ao mesmo tempo, o Estado reduziu fortemente sua participação nos serviços de saúde e educação, de maneira que os indicadores de qualidade da oferta e acesso à seguridade social se reduziram, retratando a crise social desencadeada pela trajetória de liberalização econômica. A oferta de emprego também foi reduzida expressivamente, e, gradualmente, os objetivos sociais que haviam permitido a ascensão do Partido Comunista do país ao poder foram abandonados, substituídos por construções ideológicas individualistas engendradas em sociedades de livre-mercado. (Kolko, 1995)

Na República Popular Democrática de Laos, por seu turno, o avanço da

“ideologia de Mercado” como guia das diretrizes estratégicas das políticas econômicas se deu de forma similar e simultânea ao processo ocorrido no vizinho Vietnã. As transformações na estrutura socioeconômica do país abriram o território para Investimento Direto Estrangeiro concentrado nas atividades exploradoras de recursos naturais, expulsando das terras cultivadas boa parte da população camponesa que havia dado suporte político à ascensão do Partido Comunista do país. Ainda que a abertura tenha proporcionado elevadas taxas de crescimento

ancoradas na acumulação de capital privado, os valores socialistas se enfraqueceram nesta nova conjuntura (Kenney-Lazar, 2019).

A permanência do regime político unipartidário centralizado, em conjunto com a tentativa de descentralização econômica e maior integração regional e global, colocou uma série de dificuldades à manutenção da estrutura socioeconômica do país. Independente da escolha por maior ou menor permissividade com a acumulação de capital privada, deve-se notar que a República de Laos continuou altamente dependente da ajuda e empréstimos financeiros estrangeiros, sem ter encontrado ainda um padrão sustentável de desenvolvimento. (St. John, 2006)



Estas mudanças de estratégia doméstica nos países de Constituição socialista e regime unipartidário se inserem em um contexto mais amplo de reordenamento da ordem global pós-Guerra Fria. Com o fim do conflito, os EUA expandiram sua influência militar e suas alianças geopolíticas em todos os cantos do globo, de maneira que a hegemonia nesta área tem sido incontestável. Contudo, no âmbito econômico, algumas potências regionais passam a desafiar e buscar deslegitimar a supremacia americana, especialmente União Europeia, Rússia e China, esta última tendo influência internacional bem além dos limites da região asiática. Portanto, a presente era pode ser entendida como a de um mundo uni-multipolar², no que tange aos poderes militar e econômico, respectivamente. (Tomé, 2003)

1.1.1 Geopolítica global

A compreensão dos sistemas socioeconômicos de Cuba, Vietnã e Laos exige a compreensão da geopolítica mundial, fazendo-se necessário estudar de maneira mais aprofundada as estratégias políticas da China e dos EUA em suas relações internacionais. Esse, contudo, não constitui o objeto central do trabalho,

² O conceito de mundo “uni-multipolar” é utilizado para enfatizar a predominância americana no âmbito militar, que garante um nível de poder internacional sem adversários individuais que se coloquem como ameaça à hegemonia imperialista, em conjunto com desdobramentos econômicos em que se consolidam potências regionais (EU, Rússia) e globais (China) que modificam a coalizão de forças e a manutenção das relações internacionais.



mas, sim, um esforço analítico necessário para a contextualização adequada dos países analisados na tese, no que diz respeito à dimensão socioeconômica.


Pode-se observar, por exemplo, que a enorme quantidade de títulos públicos de dívida americana sob posse chinesa poderia vir a enfraquecer a capacidade do Estado americano de se financiar por esta fonte, caso a China perdesse a confiança na divisa chave, o que acarretaria em um aumento de custo de emissão de dívida pública estadunidense. Ao mesmo tempo, a China vem aumentando sua influência nas organizações internacionais multilaterais, visando aumentar seu *soft power* e deslegitimar a ordem global estabelecida pelos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que discute, internamente, novas formas de relações internacionais que poderiam emergir com o enfraquecimento da presente ordem. (Pu; Schweller; 2011)

Deve-se notar, contudo, que a estratégia de crescimento chinês desde os anos 1980 tem se baseado fortemente na inserção externa de sua economia, de maneira que a ideologia neoliberal constitutiva das relações internacionais não vem sendo desafiada em suas fundações. Esta inserção se deu com participação intensa do Estado, tanto pela execução de uma política cambial ativa quanto pelo direcionamento das decisões estrategicamente relevantes através da utilização das instituições públicas e marcos regulatórios. (Agnew, 2010)

Em relação aos Estados Unidos, a despeito de possíveis e potenciais contestações quanto à sua hegemonia no Sistema internacional, a tradição de elevados investimentos do Departamento de Defesa, conjugados com a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, deixou o país sem adversários internacionais à altura até o momento.

Através da expansão do número de nações aliadas à OTAN e da subordinação de tal organização, da ONU e dos demais organismos multilaterais aos interesses domésticos americanos, o país tem sido capaz de firmar parcerias estratégicas e ampliar enormemente a localização geográfica de suas bases militares, contendo o avanço asiático da Rússia e especialmente China, e respaldando o bloqueio econômico à Cuba na América Latina. (Santos, 2006)

Assim, os interesses geopolíticos e geoeconômicos estadunidenses podem ser atingidos mais facilmente, dada a enorme superioridade militar do país em relação ao resto do mundo. Além da disputa geopolítica asiática com a China, a presença americana próxima da maior parte das regiões produtoras de petróleo exemplifica esta unidade entre domínio econômico e militar na estratégia das relações internacionais ditadas pelos EUA. (Fiori, 2007)

Nessa atual ordem internacional, não é intuitiva a persistência do socialismo em alguns poucos países do mundo, entre os quais Cuba, Vietnã e Laos. Essa persistência, contudo,  dificilmente ocorreria se não fosse um processo contínuo, ainda que não linear, ~~de~~ adaptação desses países à ordem internacional sob hegemonia americana.

1.2 Justificativa

A análise dos sistemas socioeconômicos socialistas de Cuba, Laos e Vietnã se justifica por proporcionar reflexão sobre formas originais de desenvolvimento social e econômico em países periféricos. O estudo destes países pode resultar em lições sobre a organização das forças produtivas e das políticas econômicas adotadas, que auxiliem a pensar a construção de estratégias de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o estudo das restrições impostas ao socialismo destes países pela organização econômica e geopolítica global do século XXI ajuda a revelar os limites de estratégias de desenvolvimento não alinhadas à ordem global sob hegemonia americana.

O estudo dos processos de abertura externa aos fluxos comerciais e financeiros globais, bem como do papel que os atores privados passaram a desempenhar nessas economias, permite compreender as estratégias de inserção internacional e das formas específicas da organização dos sistemas socioeconômicos dos países em tela.

2 Problema de Pesquisa

Como e de que maneira os sistemas socioeconômicos socialistas que foram forjados no contexto de uma ordem mundial bipolar têm conseguido subsistir na nova ordem mundial?

3 Hipótese

A subsistência do socialismo em Cuba, em Laos e no Vietnã tem sido possibilitada pelo processo de gradual alinhamento desses países à ordem internacional liderada pelos EUA, o que tem se traduzido em aumento do grau de abertura econômica desses países ao resto do mundo e na realização de reformas orientadas para a constituição e o desenvolvimento de forças produtivas tipicamente capitalistas.. Assim, sustenta-se a tese de que as estratégias escolhidas nestes países no pós-Guerra Fria fizeram emergir um padrão socioeconômico que pode ser caracterizado como “socialismo de mercado”, compreendido como um sistema econômico onde, de um lado, parte importante dos meios de produção pertence ao setor público, ao invés de sê-lo em sua totalidade, e que opera a partir da lógica do capital (mercado), no sentido de que as decisões privadas são orientadas para a acumulação e valorização da riqueza em sua forma mais geral, vale dizer, monetária.

4 Objetivos

4.1 Objetivo geral: Analisar como e de que maneira os sistemas socioeconômicos socialistas que foram forjados no contexto de uma ordem mundial bipolar têm conseguido subsistir na nova ordem mundial.

4.2 Objetivos específicos: i) traçar uma caracterização geral dos sistemas socioeconômicos capitalista e socialista . ii) analisar experiências socialistas histórico-concretas . iii) discutir o processo de transição para o socialismo dos países estudados . iv) analisar o desenvolvimento histórico da sociedade, economia e política nos três países foco da análise, até o fim da Guerra Fria; v) discutir a inserção de Cuba, Laos e Vietnã na ordem internacional contemporânea,



sob liderança dos EUA e ascensão da China na economia global. vi) analisar as reformas políticas e econômicas nos três países analisados; vii) discutir os processos de abertura econômica e da integração comercial e financeira destes países no mundo contemporâneo; e viii) analisar a relação entre planificação e mercado nas experiências estudadas.



5 Metodologia

O trabalho será realizado a partir de três abordagens complementares, a saber, teórica, histórica e empírico-quantitativa. Do ponto de vista teórico, parte-se de um arcabouço marxista que fundamenta a compreensão sobre as diversas formas de organização do sistema econômico socialista. A parte histórica do trabalho busca entender os processos revolucionários em Cuba, Vietnã e Laos dentro do contexto de ascensão do socialismo real, bem como os desdobramentos específicos das experiências destes países durante a Guerra Fria e posteriormente. A abordagem empírico-quantitativa será utilizada para auxiliar a compreender os resultados dos processos históricos. O estudo das evoluções históricas servirá de base para uma análise histórico-estruturalista, em que serão enfatizadas as transformações institucionais e os movimentos mais gerais de funcionamento dos sistemas socioeconômicos em tela.



6 CRONOGRAMA



Atividades	2020 - 1º S	2020 - 2º S	2021 - 1º S	2021 - 2º S	2022 - 1º S	2022 - 2º S	fev/23
Entrega do cap.1 - 1a versão							
Entrega do cap.2 - 1a versão							

Entrega do cap.3 - 1a versão							
Entrega do cap.1 - versão revisada							
Entrega do cap.2 - versão revisada							
Entrega do cap.3 - versão revisada							
Entrega do cap. 4 - 1a versão							
Qualificação							
Entrega do cap. 4 - versão revisada							
Entrega versão final - 1a versão							
Entrega versão final - versão para banca							
Defesa							



7 REFERÊNCIAS

Agnew, J.; **Eurasian Geography and Economics**, 2010, 51, No. 5, pp. 569–582

Andrade, A.; **O Capital Nos Sistemas Econômicos**, Editora Rio, 1973

Beresford, M.; Doi Moi in review: The challenges of building market socialism in Vietnam. **Journal of Contemporary Asia**. Vol. 38, No. 2, May 2008, pp. 221 – 243

Broué, P.; **História da Internacional Comunista (1919-1943)**, Editora Sundermann, 2007

Brundenius, C. Cuba's Aborted Reform: Socioeconomic Effects, International Comparisons and Transition Policies. **Journal of Latin American Studies**, Vol. 38, No. 4, pp. 863-865, Nov., 2006

Campbell, A. Cuba: Realities and Debates. **Science & Society**, Vol. 67, No. 2 pp. 226-230, 2003

Couri, S.; **Ensaio Sobre A Evolução Dos Sistemas Econômicos**, Editora Universidade de Brasília, 1983

Engels, F. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**, Editorial Estampa, 1974

Feijó, R. L. C.; A nova disciplina de sistemas econômicos comparados: uma proposta. **Revista de Economia Política**, vol. 28, nº 1 (109), pp. 116-135, janeiro-março/2007

Fiori, J. L.; **O Poder Americano**. Editora Vozes. Petrópolis, 2007.

Furtado, C. F.; **A Economia Latino-Americana: formação histórica e problemas contemporâneos**, Companhia Editora Nacional, 1986

Guevara, C.; **A Revolução Cubana e a Construção do Socialismo**, Editorial Fronteira, 1976

Heimann, E.; **Teoria Social De Los Sistemas Económicos**, Editorial Tecnos, 1968

Hobsbawm, E. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**, Editora Companhia das Letras, 1995

Hunt, E.K.; **Sistemas Econômicos Comparados: o mundo socialista**, Editora Vozes Ltda, 1977

Jorge, A. Economic Decision-Making in Cuba: The Transition from Capitalism to Communism. **Journal of Interamerican Studies and World Affairs**, Vol. 25, No.2, pp. 251-267, May, 1983

Kenney-Lazar, M; Neoliberalizing Authoritarian Environmental Governance in (Post)Socialist Laos. **Annals of the American Association of Geographers**. Volume 109, 2019 - Issue 2: Environmental Governance in a Populist/Authoritarian Era

Kolko, G.; Vietnam since 1975: Winning a war and losing the peace. **Journal of Contemporary Asia**, 25:1, 3-49. 1995.

Lange, O. **Ensaio sobre planificação econômica. Editora Nova Cultural. São Paulo, 1986.**

Luna, M. L. S.; **Problemas del Desarrollo**, Vol. 38, No. 151, pp. 177-196, octubre-diciembre 2007

Mesa-Lago, C. A economia cubana no início do século XXI: Avaliação do desempenho e debate sobre o futuro. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, Vol IX, nº 1, pp. 190-223, 2003

_____. LA DOLARIZACION DE LA ECONOMIA CUBANA. **Estudios Internacionales**, Año 27, No. 107/108, NUMERO ESPECIAL: Cuba en el Sistema Internacional: Normalización y Reintegración, pp. 375-388, Julio-Septiembre/Octubre-Diciembre 1994

_____. La economía cubana en un año crucial. **Iberoamericana (2001-)**, Año 15, No. 57, pp. 162-167, Marzo de 2015

_____. La reforma de la economía cubana: secuencia y ritmo. **Política Exterior**, Vol. 28, No. 161, pp. 52-68, SEPTIEMBRE / OCTUBRE 2014

_____. The Impact of the Global Crisis on Cuba's Economy and Social Welfare. **Journal of Latin American Studies**, Vol. 42, No. 4, pp. 689-717, November 2010,

Murillo, L.; Pérez-López, J. F.; El interminable periodo especial de la economía cubana. **Foro Internacional**, Vol. 43, No. 3 (173), pp. 566-590, Jul. - Sep., 2003

Pu, X.; Schweller, R. L.; After Unipolarity: China's Visions of International Order in an Era of U.S. Decline. **International Security**, Volume 36, Number 1, Summer 2011, pp. 41-72

Ritter, A. R. M.; REVOLUTION IN THE REVOLUTION: Recent Developments in the Cuban Economy. **Latin American Research Review**, Vol. 49, No. 3, pp. 246-255, 2014

Santos, M.; A Supremacia dos EUA no Pós-Guerra Fria. **Perspectivas**, São Paulo, 29: 37-66, 2006

St. John, R. B.; The political economy of Laos: Poor state or poor policy? **Asian Affairs**, vol. XXXVII, no. II, July 2006

Tomé, L. L.; Novo Recorte Geopolítico Mundial: uma ordem uni-multipolar, uma grande guerra e o jogo de “contenções múltiplas”. **Nação e Defesa**. Outono-Inverno 2003. N.º 106 - 2.ª Série pp. 77-119

Villanueva, O. E. P.; La economía cubana: Evolución y perspectivas. **Cuban Studies**, No. 44, pp. 19-42, 2016

Xalma, C. El modelo de regulación de la economía cubana: dolarización, planificación y mercado. **Investigación Económica**, Vol. 65, No. 257, pp. 149-180, julio-septiembre de 2006